

PROBLEMAS SINDICIAIS

Os serviços de estatística sobre assuntos económicos ao serviço do proletariado

Fizemos anteontem algumas referências a um problema de máxima importância: a posição da organização operária no campo económico. Verificámos com satisfação que aquele nosso artigo estava no ânimo de inúmeros militantes com quem trocámos impressões a seu respeito. E' de bom agorão a curiosidade e a atenção que os nossos editoriais vêm despertando no seio da organização operária. E' um indício de ressurgimento que o movimento do Primeiro de Maio deve animar de melhores energias.

Efectivamente sente-se a falta de elementos que habilitem a C. G. T. a estar a par dos grandes problemas económicos nacionais e internacionais.

Um elemento valioso de auxílio à boa orientação da luta operária contra o patronato e contra o Estado é a estatística. Esta ciência moderna tem a vantagem de esquematizar os problemas, tornando-os simples, acessíveis aos olhos e à inteligência dos profanos. A Confederação necessita de possuir bem organizados os seus serviços de estatística que poderosamente auxiliariam a resolver certas questões que, sem elas, se tornam confusas e complicadas. Não tem êsas serviços quais imprensáveis organizados, porquê? Pelas razões que temos apontado que, embora não sejam da culpa dos homens, merecem, entretanto, a maior atenção e carinho dos militantes que sinceramente se interessam pelos progressos da organização operária.

Não se pode hoje saber com segurança qual a produção de trigo, de azeite, de minérios, de pesca, de cortiças, sem o auxílio das estatísticas. Estas tem sido descuradas pelo próprio Estado, motivo por que não se sabe ao certo neste país o que há, sob o ponto de vista de riqueza económica. Mas esta deficiência do Estado não pode ser motivo de desâfios para os revolucionários. Faça-se propaganda, crie-se por tópico o país sindicatos rurais e, onde não seja possível a criação de sindicatos, pelo menos organizem-se núcleos que estejam em contacto directo com os Sindicatos ou Federação da mesma natureza. E depois, levemos êsas organizações, à força de propaganda, de instruções claras dimanadas da C. G. T. e de subsídios mentais, à realização dessas estatísticas feitas sobre a área da sua acção. Reúnidas depois na Confederação, ela faria o seu exame, confronto e estudo, conferindo-as e catalogando-as.

E o que atrás deixamos esboçado para a agricultura serve de exemplo para todas as outras indústrias. Este trabalho seria um treino, habilitaria cada classe a tomar consciência do seu valor no quadro económico e a conhecer o seu *metier* sob pontos de vista mais amplos.

Poderão alguns dos que nos lerem considerar utópico êste artigo. Não o é. Já alguns Sindicatos experimentaram executar os trabalhos em referência. E' necessário animar estas iniciativas, coadiuvá-las e transformá-las de espontâneas manifestações de método em trabalhos de continuidade.

Para alcançar êstes objectivos, não nos cansamos de repeti-lo, começemos pelo princípio: entendendo por todo o país a propaganda que crie ambiente propício ao desenvolvimento de energias fecundas e de novos elementos de trabalho e estudo.

Nas vésperas do Primeiro de Maio

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa encontra-se empenhada em que a comemoração da data inovável do Primeiro de Maio resulte uma afirmação de força e de consciência operária.

Está desenvolvendo a maior actividade no sentido de que a paralisação em Lisboa seja um facto sensível.

Exorta o proletariado de Lisboa a comparecer no comício público que depois de amanhã se realiza para que o operariado de Lisboa possa inscrever nas páginas gloriosas da sua luta pela emancipação mais um nome que o imponha aos olhos da burguesia exploradora.

Vai fazer distribuir profusamente um vibrante manifesto convidando o povo trabalhador de Lisboa a abandonar o trabalho e a acorrer em massa ao comício que terá lugar pelas 16 horas.

Federação de Transportes Marítimos e Fluviais

Reúniu o conselho geral dêste organismo que entre outras deliberações resolveu comunicar a todos os Sindicatos aderentes as resoluções tomadas por esta Federação, da paralisação total, à exceção dos barcos das carreiras da margem do sul do Tejo no dia 1.º de Maio, dando conhecimento das deliberações aos Armadores e Agentes de Navegação.

As representações da Federação das Juventudes Sindicalistas

A Federação das Juventudes Sindicalistas resolveu enviar no dia 1.º de Maio às localidades abaixo mencionadas os seguintes delegados: Oeiras, António José Rodrigues; Tires, Guilherme Mesquita; Setúbal, Jorge Mateus; Barreiro, Germinal da Costa; Almada, Carlos Silva; Seixal, Raul Curado; Aldeagalego, João Alberto.

Socorro Vermelho

Para ultimar a distribuição do trabalho para a comemoração do dia 1.º de Maio reúne hoje, pelas 21 horas, a junta consultiva do Socorro Vermelho (delegados dos organismos aderentes e secretários de células). Convidam-se também a comparecer nesta reunião os camaradas que queiram auxiliar o Socorro Vermelho na comemoração do 1.º de Maio.

Na Escola e Biblioteca dos Ferroviários do Minho e Douro

Na Escola e Biblioteca dos Ferroviários do Minho e Douro, rua do Heroísmo, 118, 1.º, Porto, realiza o nosso camarada Mário Domingues, no dia 1.º de Maio, uma conferência subordinada ao tema: «O Sindicato, esboço dumha sociedade nova».

Uma exortação aos operários da indústria têxtil

Proletários da Indústria Têxtil. Estamos a porta do 1.º de Maio, da data mais in-

A ALTA FINANÇA DO NORTE

O escândalo da falência do Banco Comercial do Pôrto

A-pesar-do boicote feito pelo jornal *O Primeiro de Janeiro*, sempre se efectuou no Grupo Recreativo «Os Ribeirinhos», Mu-ro da Ribeira, 7, a reunião dos credores do Banco Comercial do Pôrto—dos depositantes de dinheiro à ordem e dos possuidores de promissórios. E dizemos que *O Primeiro de Janeiro* fez boicote à reunião, porque se recusou terminantemente a publicar, mesmo mediante prévio pagamento, um anúncio convocatório da citada reunião.

Além do boicote feito pelo jornal *O Primeiro de Janeiro*, sempre se efectuou no Grupo Recreativo «Os Ribeirinhos», Mu-ro da Ribeira, 7, a reunião dos credores do Banco Comercial do Pôrto—dos depositantes de dinheiro à ordem e dos possuidores de promissórios. E dizemos que *O Primeiro de Janeiro* fez boicote à reunião, porque se recusou terminantemente a publicar, mesmo mediante prévio pagamento, um anúncio convocatório da citada reunião.

Não chegando ainda essa gente para um número suficiente da malta, acrescentou-se um dr. Manuel Coelho, o qual «foi entregar o numerário de 1.349 contos à firma Fonseca Araújo, sendo esta credora ao Banco de 800 contos»—isto a-pesar-de se saber que aquela casa «estava em estado de falência», pois «suspendeu os pagamentos antes que se desse a reunião dos accionistas, para assim não poder haver levantamentos após a discussão dos borbões juntos»...

Até 23 de Abril de 1925, não existia na escrita burla, como credor do Banco de 2.200 contos, querquer Alberto de Miranda Pontes. Agora aparece como tal, «com hipoteca privilegiada e com data anterior para poder salvar o seu capital»...

Ora estas e outras, que tornaram bonito este misterioso *passivo* do Banco Comercial do Pôrto: *prejuízos eventuais*, 30.113.045.533,7; judiciais, encargos gerais, 1.750.000\$00; agência e correspondência, 1.009.061.837. Tem depósitos a prazo, 20.724.278.992; contas de ordem, 1.995.057.888; e depósitos à ordem, 6.084.655.652...

Tudo isto foi tratado na referida reunião, salientando-se também que o Banco Comercial do Pôrto já estava há muito em falência, recebendo os accionistas, desde 1919, 30 a 40 % de juros fictícios, pois o Banco não tinha nenhum dividendo a distribuir.

E como agora o delegado do governo nos fala na reabilitação do Banco, a assembleia pronunciou-se antes pela sua liquidação, proferindo muito eloquientemente: «Então ainda querem roubar mais?» Como a corrente predominante seja de judicialização, se expropriar os bens dos borbões, alguém se manifestou: «Eles já fizeram escripturas falsas, para assim fugirem às responsabilidades da burla».

O que estes credores pretendem é que a lei de exceção para o Banco Angolo e Metropolitano seja extensiva aos Bancos que estavam nas condições do Banco Comercial do Pôrto.

Também foi muito extranhada a atitude dos deputados esquerdistas e socialistas José Domingos dos Santos e Ramada Curtis, por não corresponderem ao apelo feito nos telegramas que êstes credores lhes enviaram. «Porque será? Eis a pregunta duvidosa...

C. V. S.

Ainda a morte do comissário de polícia de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — A polícia forneceu à imprensa o seguinte comunicado acerca do assassinato do capitão Henrique de Sousa:

«Na noite de 9 de Março, Joaquim Martins, Francisco Rodrigues, João Ramos e Salvador Cardiga, postaram-se à entrada do hospital, antes e depois do jantar, aguardando a passagem do Alto Comissário, na intenção de atentarem contra a vida de Sua Exceléncia. No dia seguinte combinaram que o Ramos e o Carniga ficariam à entrada do hospital, enquanto que o Martins e o Rodrigues esperariam à entrada do Círculo Militar, a-sim-de atentarem contra o comissário da polícia. Os pianos respectivos foram elaborados em casa de Serafim Pombal, por Pombal, Rodrigues e Ramos. Durante os dois dias, o Martins estava armado com um revólver que lhe foi fornecido pelo Serafim Pombal. A polícia prendeu um antigo ferroviário do nome Costa Caldeira, por suspeita de estar implicado na morte do capitão.

Depois segue-se um Adelino Ferraz, que colocou em nome dumha sua irmã o que surriu ao Banco; um Alfredo Duarte de Amaral, chefe da contabilidade, que conseguiu mandar fazer um prédio no valor de 600.000\$00; um Joaquim Jorge da Costa, antigo empregado da secção de papeis; um

víduo para o proletariado de todo o mundo, da data puramente intuosa e revolucionária que não pode passar despercebida a todos aqueles que passarão e sofrerão, ansiando por justiça e liberdade!

Por isso a vossa Federação, Iídima representante de vós todos, fiel intérprete das vossas aspirações e vigilante sentinelas dos vossos interesses vem lembrar-vos o inconfundível dever de respeitardes solenemente essa bela efeméride das vossas reivindicações, essa grande data que se ergue na radiante constelação das vossas aspirações e do vosso futuro!

Proletários têxteis Deveis abandonar a ferramenta bendita do trabalho, no 1.º de Maio; não para mostrardes à burguesia e ao capitalismo o triste espetáculo de mais algumas horas de ócio nas tabernas que rebalam e aviltam, mas sim para lhes mostrardes o grandioso espetáculo da vossa união e da vossa solidariedade, manifestando, por meio de sessões solenes nos vossos sindicatos profissionais e em comícios na praça pública, o vosso absoluto desacordo e o vosso veemente protesto contra a exploração e a tirania que diariamente vos esmagam e torturam!

Deveis afirmar eloquientemente o vosso ansiado desejo por uma sociedade justa e igualitária, deveis impor ao patronato e ao Estado exploradores e tirânicos as vossas justas reivindicações, deveis reclamar altivamente o vosso direito de homens e produtores a uma vida livre e feliz, realizando uma grandiosa manifestação de força, unindo-vos e solidarizando-vos em volta das vossas bandeiras associativas!

Proletários têxteis: Não sentis o peso esmagador da exploração e da tirania capitalistas e estatais? Acorrei em massa às sessões solenes e aos comícios de reclamação e de protesto que se realizarão nos vossos organismos associativos e na praça pública, para que o capitalismo e os governos não vos neguem o direito a uma vida melhor, para que atendam melhor as vossas justas reivindicações!

Lembrai-vos das grandes crises de trabalho que vos reduzem à triste condição de mendigos; lembrai-vos dos irrissórios salários que auferis em troca de tanto esforço e sacrifício; lembrai-vos da miséria e da fome a que estais sujeitos quando doentes ou impossibilitados de trabalhar!

E' preciso, pois, que o 1.º de Maio não deixe bem o vosso absoluto desacordo e o vosso veemente protesto contra o Capital e o Estado, que vincule bem o vosso encendido desejo por uma sociedade justa e igualitária que tenha por base o Amor e a Felicidade de todos e por lema: a cada um segundo as suas necessidades de cada um segundo as suas forças.

Confio na vossa acção revolucionária e esperando que no 1.º de Maio não deixareis de cumprir o vosso dever de exploradores e oprimidos, a vossa Federação dirige-vos as suas mais fraternas saudações e afirma-vos os protestos da sua mais estreita solidariedade.

Viva a emancipação humana!

Viva o 1.º de Maio!

Abril de 1926.—A Federação da Indústria Têxtil em Portugal.

SOB A PATA DO ULTRAMARINO

Uma reclamação contra

os desmandos do Banco

Emissor

LOURENÇO MARQUES, 28. — O Ateneu Nacional de Moçambique entregou ao Alto Comissário uma mensagem, expondo os seus pontos de vista acerca dos problemas monetário e bancário e afirmando-lhe o seu apoio caso o Alto Comissário resolva o assunto de modo a obrigar o Banco Ultramarino a ter contas claras, a fiscalização de uma moeda única e declarando-se em oposição a quem quer que seja que pretenda resolver estes problemas contrariamente.

O Alto Comissário respondeu, expondo qual a sua acção sem quaisquer propósitos de hostilidade contra o Banco, mas defendendo sempre os altos interesses da Colônia. No mesmo dia a Associação dos Loyalistas significou ao Alto Comissário o inconveniente de qualquer descontinuidade da acção governativa. Causou geral descontentamento o modo por que a metrópole resolveu o problema da recolha das notas-líbra contra a opinião dominante na província e bem assim a circular da filial do Banco Ultramarino, obrigando a liquidação dos devedores dentro dos prazos de dez e vinte meses o que provocará perturbações prejudiciais à economia da Colônia.

As centenas de operários e operárias que vieram à nossa redação depois de expostas estas razões retiraram-se vitoriosamente entusiasmaticamente a C. G. T. e A Batalha.

O novo chefe do Estado da Síria

YERUTH, 28. — O Alto Comissário nomeou Damai-Ahmed-Nami chefe do Estado da Síria até que o Parlamento possa escolher o seu governo. Ao Estado de Damasco é dada a faculdade de escolher os seus colaboradores. — (H.)

SINDICALISMO EM MARCHA

Prossegue o II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas

O Congresso das Juventudes Sindicalistas tem marcado pela qualidade dos assuntos nele versados e pela maneira inteligente e serena como tem sido discutidos.

As Juventudes Sindicalistas não vêm de operar com esta reunião magna uma magnífica ressurreição, porque elas não estavam mortas, nem tão pouco viviam no desânimo ou na inacção. Pelo contrário afirmaram, agora, com a realização do seu congresso um explêndido sítio de sua vitalidade.

Do congresso devem resultar grandes vantagens para a organização juvenil. Podemos até, sem receio de errar, profetizar que os núcleos juvenis irão redobrar de actividade e força. E como das juventudes devem sair os futuros militantes operários e as minorias conscientes e activas, consideramos este acontecimento como a fecunda promessa dum futuro melhor para o movimento de emancipação das classes trabalhadoras.

1.ª Sessão

São propostos votos de saudações à C. G. T. e à A. I. T.

A primeira sessão iniciou os seus trabalhos às 15 horas, sob a presidência de João Silva Melo, de Portimão; secretariado Lúcio Ferreira da Silva, do Pôrto; Manuel Bernardino, de Aljustrel.

O presidente, numa quente exortação, faz votos para que do 2.º Congresso Juvenil saiam trabalhos importantes para o nome das Juventudes Sindicalistas.

Faustino Ferreira, delegado da C. G. T., num rápido discurso, pôe em evidência o papel revolucionário das Juventudes Sindicalistas, cujos componentes serão os militantes de amanhã.

Bernardino Xaxier regosija-se com a realização do 2.º Congresso Juvenil saiam trabalhos importantes para o nome das Juventudes Sindicalistas.

Adriano Pimenta diz que quando da explosão na C. G. T. as Juventudes Sindicalistas souberem arcar com as responsabilidades devidas.

Ernesto Ribeiro explica a atitude da Secção Federal do Norte, no que concerne a d

reunião saiam trabalhos que possam marcar o grau de mentalidade das Juventudes Sindicalistas.

Deu em seguida a palavra a Emídio Santana, que procedeu à leitura da tese «Relações Internacionais».

Resolveu-se que as conclusões desta tese fossem discutidas simultaneamente com a tese «A organização internacional das Juventudes Sindicalistas», de que é relator José Pedro Lourenço, do Núcleo de Gaia, a qual é lida por este camarada.

Fizeram uso da palavra Emídio Santana que diz que há entre os dois documentos uma perfeita unidade de pensamento. A tese «Relações Internacionais» é mais completa do que a do Núcleo de Gaia. Como não há divergências entre as duas teses elas podem ser aprovadas.

Raúl Curado, depois de a justificar manda para a mesa a seguinte ampliação à tese:

«Propomho que na tese «Relações Internacionais» seja aumentada a seguinte conclusão, que ficará sendo a segunda: «O comité federal ficará encarregado de estabelecer relações com as Juventudes Sindicalistas de Espanha, a fim de ser criada a Confederação Ibérica.»

Adriano Pimenta entende que se deve aprovar uma das teses, uma vez que não há divergência de matéria entre as duas.

Sem mais discussão as duas teses foram aprovadas.

Pelo delegado do Núcleo do Barreiro, Adriano Pimenta, é lida a tese «Anti-alcoolismo e anti-tabagismo», de que é relator.

Depois da sua leitura Pimenta diz que é o primeiro a reconhecer que o seu trabalho apenas poderá ser aprovado em princípio, pois sabe que a maioria dos elementos que compõem o Congresso fumam e bebem, embora não o façam desrespeitosamente.

José Pedro Lourenço como anti-alcoólico e anti-tabagista vota a favor, aconselhando os presentes a que deixem os dois vícios que tanto flagelam a humanidade.

António Inácio Martins: «Sou também anti-alcoólico e anti-tabagista. Todavia, como os componentes do núcleo que eu represento (Porto) ainda fumam e bebem eu apenas aceitarei em princípio o trabalho do Núcleo do Barreiro.

António Joaquim Pato entende que em virtude da grandeza moral da tese em discussão ela deve receber os mais rasgados aplausos dos congressistas.

Jorge Mateus é de opinião que a tese deve ser aprovada em princípio, e as Juventudes procurem dar execução aos princípios nela preconizados.

João Alberto declara que lhe é tão simpático o princípio defendido na tese, que ele, orador, a partir deste momento, não tornará a beber nem a fumar.

Ernesto Ribeiro envia para a mesa a seguinte proposta:

«Propomho que o II Congresso das Juventudes Sindicalistas aprobe a tese «Anti-tabagismo e anti-alcoolismo», esforçando-se todos os delegados presentes para a pôr em prática, gradualmente, nas suas respectivas localidades.

Aprovada esta proposta foi encerrada a sessão, depois de nomeada a mesa para a sessão de ontem.

3.ª SESSÃO

Foi aprovada a tese «A mulher e as Juventudes Sindicalistas»

A sessão da manhã de ontem, terceira do Congresso Juvenil, abriu às 10 horas.

Presidiu José Pedro Lourenço, do Núcleo de Gaia, e secretariaram Raúl Curado, do Núcleo de Lisboa; José dos Reis Sequeira, do Núcleo de Silves.

Aberta a sessão, entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos.

João Alberto procedeu à leitura da tese «A cultura física e a mocidade proletária».

O primeiro delegado a falar sobre a tese foi Manuel de Sousa, de Setúbal, que juntamente com o núcleo que representa, declara rejeitar tese na parte em que ela se refere à prática da ginástica, pois com a ginástica vem o desejo da prática de alguns desportos prejudiciais ao homem.

Emídio Santana, num bem equilibrado discurso, refere-se às vantagens salutares da prática da ginástica no organismo humano.

E os elementos, como o fez salientar na Conferência Juvenil de Lisboa, que condene a prática dos desportos que traduzem espirito de luta entre os homens, citando a propósito, os inconvenientes desses desportos.

O congresso aprovou em seguida a tese e entrou na apreciação do trabalho relatado pelo Núcleo do Barreiro «A mulher e as Juventudes Sindicalistas», que foi lido por Adriano Pimenta.

Por proposta de António Joaquim Pato esta tese foi discutida na especialidade.

Falarão sobre a primeira conclusão António Joaquim Pato que declarou aprovar a tese, pois considera um importante trabalho que muito honra a sua autora, a camarada Josefa Pimenta.

Foram em seguida aprovadas as duas primeiras conclusões.

Sobre a terceira Inácio Martins apresentou a seguinte proposta:

«Que a terceira conclusão da tese fique com a redação seguinte: Que os núcleos das Juventudes Sindicalistas procurem que as comissões façam parte jovens do sexo feminino, quando os tenham filiados.»

Foi aprovada esta proposta passando-se à discussão da quarta conclusão que ficou sendo a terceira da tese, falando Manuel de Sousa que não concorda com a referida conclusão em virtude de pela sua doutrina ser cortada a liberdade de entrada a alguns elementos que, tendo prevaricado ontem, hoje estão regenerados.

Um grande exemplo moral

Emídio Santana, Jorge Mateus e António Inácio Martins, defendem o princípio de que as juventudes devem ser compostas por indivíduos, cujo carácter dignifique ao máximo o moral daquelas organizações.

Ernesto Ribeiro entende que o Congresso não deve preocupar-se com a admissão dos jovens para os respectivos organismos, visto a tese se referir apenas aos camaradas que deverão ser nomeados para as comissões.

Francisco de Paula Júnior propõe que, quando os camaradas que fazem parte das Juventudes prevariquem de maneira a prejudicar o bom moral da organização juvenil, sejam irradiados.

Adriano Pimenta afirma que por não ter havido o devido escrupulo na admissão de sócios nas Juventudes Sindicalistas alguns dissabores têm resultado para estas.

Inácio Martins requer que se desse por discutida a matéria, sem prejuízo dos oradores inscritos. Aprovado.

Manuel de Sousa defende o livre acesso nas Juventudes de todos os elementos que não se envergonhem.

António Joaquim Pato julga que a maioria dos indivíduos que têm prevaricado

nas Juventudes são camaradas em quem os núcleos depositavam confiança.

Foi em seguida aprovada a tese.

A propaganda das Juventudes Sindicalistas

A leitura da tese «A imprensa das juventudes sindicalistas» foi em seguida feita pelo camarada José dos Santos.

Falarão sobre esta tese:

Emídio Santana que entende que o Congresso não se devia ocupar da tese uma vez que ela em si não representa. Segundo o sentir do orador o Congresso devia sim, mas é para estudar a forma de fazer reaparecer «Despertar» visto que ao órgão das juventudes lhe está reservado um alto papel na propaganda dos princípios por que se orienta a organização juvenil, papel de que não se tem desempenhado por falta de recursos financeiros.

Santana informa também que para o reaparecimento do órgão juvenil foi presente a C. G. T. uma proposta, sobre a qual ainda não se obteve uma resposta.

Faustino Ferreira, delegado da C. G. T., esclarece o Congresso de que não é do seu conhecimento a proposta referida. Todavia, na próxima reunião do Conselho Confederal, ocupar-se-á dela, estando certo de que tudo quanto seja rasgado a C. G. T. não regateará aplausos.

António Inácio Martins, depois de uma larga e interessante defesa manda para a mesa a seguinte moção:

Moção da Juventude do Porto

«Tendo em consideração que as juventudes sindicalistas têm atravessado uma vida de perseguições; que o órgão na imprensa da F. J. S. O Despertar, merce de variados factores não tem sido propriamente um jornal de combate, informativo, de educação, nem mesmo doutrinário; que merce da publicação do jornal da F. J. S. estende-se dependente da receita de 10 centavos por cada filiado, cota essa incluída no selo, e da má venda o que é insuficiente para a manutenção do jornal, impulsionando por isso a uma constante suspensão; que sendo o leitor do Despertar o mesmo do comité federal o que fez com que, por vezes, a Federación gastasse o dinheiro que pertencia ao seu órgão na imprensa, e por vezes também gastasse toda a receita federal na imprensa do jornal, chegando, como consequência lamentável, a federação a estar impossibilitada de confeccionar o exemplo da cobrança para os organismos aderentes; que este estado de coisas não deve nem pode continuar; que há necessidade da F. J. S. de integrar no seu verdadeiro papel de organismo coordenador da ação a desenvolver pelos núcleos das juventudes sindicalistas; que as perseguições à juventude sindicalista têm perdurado mais ou menos violentamente, numa ou noutra localidade o que tem levado esta a uma constante agitação, tendo a organização juvenil por vezes de pôr de parte a sua missão específica de educar a massa trabalhadora, para responder condignamente às arremetidas dos poderes coercitivos; que as fórmulas de luta mudam de localidade para localidade, conforme o temperamento do proletariado; que se torna necessário por isso deixar aos núcleos os meios de agitação que julguem necessários, fazendo com que a Federação tome a si o papel coordenador da ação dispendida pelos organismos seus aderentes; que a Federação deve sempre que lhe seja possível editar um jornal e folhetos de propaganda.

Inácio Martins entende que, em virtude da grandeza moral da tese em discussão ela deve receber os mais rasgados aplausos dos congressistas.

Jorge Mateus é de opinião que a tese deve ser aprovada em princípio, e as Juventudes procurem dar execução aos princípios nela preconizados.

João Alberto declara que lhe é tão simpático o princípio defendido na tese, que ele, orador, a partir deste momento, não tornará a beber nem a fumar.

Ernesto Ribeiro envia para a mesa a seguinte proposta:

«Propomho que o II Congresso das Juventudes Sindicalistas aprobe a tese «Anti-tabagismo e anti-alcoolismo», esforçando-se todos os delegados presentes para a pôr em prática, gradualmente, nas suas respectivas localidades.

Aprovada esta proposta foi encerrada a sessão, depois de nomeada a mesa para a sessão de ontem.

3.ª SESSÃO

Foi aprovada a tese «A mulher e as Juventudes Sindicalistas»

A sessão da manhã de ontem, terceira do Congresso Juvenil, abriu às 10 horas.

Presidiu José Pedro Lourenço, do Núcleo de Gaia, e secretariaram Raúl Curado, do Núcleo de Lisboa; José dos Reis Sequeira, do Núcleo de Silves.

Aberta a sessão, entrou-se imediatamente na ordem dos trabalhos.

João Alberto procedeu à leitura da tese «A cultura física e a mocidade proletária».

O primeiro delegado a falar sobre a tese foi Manuel de Sousa, de Setúbal, que juntamente com o núcleo que representa, declara rejeitar tese na parte em que ela se refere à prática da ginástica, pois com a ginástica vem o desejo da prática de alguns desportos prejudiciais ao homem.

Emídio Santana, num bem equilibrado discurso, refere-se às vantagens salutares da prática da ginástica no organismo humano.

E os elementos, como o fez salientar na Conferência Juvenil de Lisboa, que condene a prática dos desportos que traduzem espirito de luta entre os homens, citando a propósito, os inconvenientes desses desportos.

O congresso aprovou em seguida a tese e entrou na apreciação do trabalho relatado pelo Núcleo do Barreiro «A mulher e as Juventudes Sindicalistas», que foi lido por Adriano Pimenta.

Por proposta de António Joaquim Pato esta tese foi discutida na especialidade.

Falarão sobre a primeira conclusão António Joaquim Pato que declarou aprovar a tese, pois considera um importante trabalho que muito honra a sua autora, a camarada Josefa Pimenta.

Foram em seguida aprovadas as duas primeiras conclusões.

Sobre a terceira Inácio Martins apresentou a seguinte proposta:

«Que a terceira conclusão da tese fique com a redação seguinte: Que os núcleos das Juventudes Sindicalistas procurem que as comissões façam parte jovens do sexo feminino, quando os tenham filiados.»

Foi aprovada esta proposta passando-se à discussão da quarta conclusão que ficou sendo a terceira da tese, falando Manuel de Sousa que não concorda com a referida conclusão em virtude de pela sua doutrina ser cortada a liberdade de entrada a alguns elementos que, tendo prevaricado ontem, hoje estão regenerados.

Um grande exemplo moral

Emídio Santana, Jorge Mateus e António Inácio Martins, defendem o princípio de que as juventudes devem ser compostas por indivíduos, cujo carácter dignifique ao máximo o moral daquelas organizações.

Ernesto Ribeiro entende que o Congresso não deve preocupar-se com a admissão dos jovens para os respectivos organismos, visto a tese se referir apenas aos camaradas que deverão ser nomeados para as comissões.

Francisco de Paula Júnior propõe que, quando os camaradas que fazem parte das Juventudes prevariquem de maneira a prejudicar o bom moral da organização juvenil, sejam irradiados.

Adriano Pimenta afirma que por não ter havido o devido escrupulo na admissão de sócios nas Juventudes Sindicalistas alguns dissabores têm resultado para estas.

Inácio Martins requer que se desse por discutida a matéria, sem prejuízo dos oradores inscritos. Aprovado.

Manuel de Sousa defende o livre acesso nas Juventudes de todos os elementos que não se envergonhem.

António Joaquim Pato julga que a maioria dos indivíduos que têm prevaricado

nas Juventudes são camaradas em quem os núcleos depositavam confiança.

Foi em seguida aprovada a tese.

A propaganda das Juventudes Sindicalistas

A leitura da tese «A imprensa das juventudes sindicalistas» foi em seguida feita pelo camarada José dos Santos.

Falarão sobre esta tese:

Emídio Santana que entende que o Congresso não se devia ocupar da tese uma vez que ela em si não representa. Segundo o sentir do orador o Congresso devia sim, mas é para estudar a forma de fazer reaparecer «Despertar» visto que ao órgão das juventudes lhe está reservado um alto papel na propaganda dos princípios por que se orienta a organização juvenil, papel de que não se tem desempenhado por falta de recursos financeiros.

Santana informa também que para o reaparecimento do órgão juvenil foi presente a C. G. T. uma proposta, sobre a qual ainda não se obteve uma resposta.

Faustino Ferreira, delegado da C. G. T., esclarece o Congresso de que não é do seu conhecimento a proposta referida. Todavia, na próxima reunião do Conselho Confederal, ocupar-se-á dela, estando certo de que tudo quanto seja rasgado a C. G. T. não regateará aplausos.

António Inácio Martins, depois de uma larga e interessante defesa manda para a mesa a seguinte moção:

Moção da Juventude do Porto

«Tendo em consideração que as juventudes sindicalistas têm atravessado uma vida de perseguições; que o órgão na imprensa da F. J. S. O Despertar, merce de variados factores não tem sido propriamente um jornal de combate, informativo, de educação, nem mesmo doutrinário; que merce da publicação do jornal da F. J. S. estende-se dependente da receita de 10 centavos por cada filiado, cota essa incluída no selo, e da má venda o que é insuficiente para a manutenção do jornal, impulsionando por isso a uma constante suspensão; que sendo o leitor do Despertar o mesmo do comité federal o que fez com que, por vezes, a Federación gastasse o dinheiro que pertencia ao seu órgão na imprensa, e por vezes também gastasse toda a receita federal na imprensa do jornal, chegando, como consequência lamentável, a federação a estar impossibilitada de confeccionar o exemplo da cobrança para os organismos aderentes; que este estado de coisas não deve nem pode continuar; que há necessidade da F. J. S. de integrar no seu verdadeiro papel de organismo coordenador da ação a desenvolver pelos núcleos das juventudes sindicalistas; que as perseguições à juventude sindicalista têm perdurado mais ou menos violentamente, numa ou noutra localidade o que tem levado esta a uma constante agitação, tendo a organização juvenil por vezes de pôr de parte a sua missão específica de educar a massa trabalhadora, para responder condignamente às arremetidas dos poderes coercitivos; que as fórmulas de luta mudam de localidade para localidade, conforme o temperamento do proletariado; que se torna necessário por isso deixar aos núcleos os meios de agitação que julguem necessários, fazendo com que a Federação tome a si o papel coordenador da ação dispendida pelos organismos seus aderentes; que a Federação deve sempre

MARCO POSTAL

Porto - União Ferroviária - Mário Domingues segue sexta-feira, rápido noite.
Porto - Associação dos Calceiros e Serventes - Recebemos 95\$00. Pagos até ao fim de maio p. f.

AGENDA
CALENDARIO DE ABRIL

D.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 5,42
T.	13	20	27	Desaparece às 13,26
Q.	14	21	28	TAES DALU
Q.	15	22	29	1. C. dia 28 às 0,17
S.	16	23	30	Q.M. dia 29 às 20,50
S.	17	24	31	L.M. dia 29 às 22,50

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	2884	—
Paris, cheque...	65,5	—
Suiça, ...	377,5	—
Bruxelas cheque	71	—
New-York, ...	1955	—
Amsterdão	7885	—
Itália, cheque ...	79	—
Brasil, ...	2885	—
Praga, ...	58,5	—
Suécia, cheque.	5824	—
Austria, cheque	2876	—
Berlim, ...	4560	—

MELINA

É O MELHOR
MATA FORMIGAS
A venda em toda a parte
DEPÓSITO GERAL:
Fernandes Almeida & C. Ltd.
Rua do Corpo Santo, 10, 1.º - Lisboa
Telefone C. 2422
Agentes no Funchal
ELMANO S. GOMES
R. do Coronel Cunha, n.º 53

POLICLINICA POPULAR

RUA MORAIS SOARES, 114
(Telefone, 5460-Norte)
Cirurgia, operações, às 15 horas - Dr. Abel da Cunha.
Estomago, intestinos e figado. Clínica geral, às 11 horas - Dr. Eduardo Neves.
Coração e pulmões. Clínica médica, às 15 horas - Dr. Leão da Silva.
Boca e dentes, desde às 9 horas - Dr. Domingos Pereira.
Doenças das crianças, às 12 horas - Dr. Fuas de Matos.
Doenças da nutrição. Clínica Geral, às 16,30 horas - Dr. Camuzzi Ferreira.
Doenças dos olhos, às 14 horas - Dr. Caetano S. Oliveira.
Pelo e sifilis, às 11 horas - Oliveira Feijão.
Doenças das senhoras, às 17,30 horas - Dr. Isabel Pereira.
Garganta, nariz e ouvidos, às 10,30 horas - Gomes Coelho.
Rins e vias urinárias, às 12,30 horas - Dr. H. de Fontoura Madureira.
Raízes X - Dr. Aleu Saldanha.

ANÁLISES CLÍNICAS
VACINAS

Caminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste
AVISO AO PÚBLICO
Lelão de remessas retardadas
outros volumes existentes nas linhas
do Sul e Sueste
Faz-se público que no dia 4 de Maio próximo futuro e seguinte, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-há à venda em hasta pública, em harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral das Linhas de Caminhos de Ferro, os respectivos prazos, bem como de outros volumes, não recolhidos.
Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas pagando os seus débitos à Administração, para o que deverão dirigir-se ao Seu de Transportes e Recursos da Administração do Barreiro, em Barreiro, todos os dias atés 30 de Abril corrente, das 11 às 16 horas.
Entre as outras, encontram-se as seguintes remessas:
N.º 15.567 de Beja a Barreiro, 150 sacos de trigo, n.º 4163 - Páginas a Silves, 150 vágos de 30 kg. - Páginas a Faro, 150 vágos de 30 kg. - Páginas madeira, n.º 35529 de Estremoz a Barreiro, 125 fardos cortiça, n.º 24816 de Messines a Lisboa - 12 rebolos de amolar, n.º 39239 de Torres Novas a Ermida-Sado, 4 volumes de sacos vasos, mais 5.º

Salvo autorização da arrematação cobrar-se-á mais 5.º

Lisboa, 22 de Abril de 1926 - Peço Engenheiro-Diretor, José de Jesus Pires.

seus filhos e filhas, combateu até à morte os soldados de Júlio César.

Bretões, e santões, vencidos pelo número, mas não desanimados, rebelaram-se de novo contra o estrangeiro, ao patriótico apelo dos druidas, (sacerdotes gauleses) e formaram juntar-se às outras tribus gaulesas comandadas por Vercingétorix, o chefe dos cem vales.

Ainda uma vez, vencidos pelo número, nossos pais sucumbiram junto a Alais, e a Gália tornou a ser escravizada.

No reinado de imperador Augusto, os santões, não podendo suportar o jugo estrangeiro, revoltaram-se de novo; e depois, Bagaudas percorrendo a Bagaudie e Vagros percorrendo a Vagrierie, como nossos avós Kervan e Ronan, fizeram aos últimos governadores e aos primeiros condes frances de Clovis, o bandido coroado e sagrado pela Egreja, uma guerra encarniçaada e implacável.

Mas os santões não tinham, como os gauleses da Armórica, a defendê-los, mares, montanhas, florestas, pântanos intransitáveis, contra a dupla invasão dos bispos e dos frances.

Os bards e os druidas, cuja voz excitava o patriotismo dos povos, foram assassinados, e sucederam-lhes falsos sacerdotes de Cristo, pregando aos vencidos a santidade da escravidão, a submissão e o respeito aos conquistadores.

Estas tribus, outrora viris e energicas, habitaram-se ao jugo estrangeiro, embrutecidas pelos supersticiosos terrores que lhes incutiam os padres.

Entretanto, os gauleses foram, de ano para ano, recuperando a sua antiga energia para combaterem as invasões estrangeiras que, pelos estragos que causavam, mais horrível tornavam ainda a sorte das populações escravizadas.

No tempo de Carlos Martel, de quem nosso avô Amael foi um dos capitães, os santões combateram Abd-el-Rahman e Abd-el-Kader, quando estes emires, à frente das suas hostes, vinham pôr a fôgo e sangue as províncias de Touraine. Saintonge e Poitou.

N.º 704

REBUÇADOS PEITORAIS

Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarras e bronquites.
Livres de essências artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados, com o papel imitando o nosso.

A MUNDIAL

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão te reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede - Rua Garrett, 95

LISBOA

IMPORTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienofragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usam:



remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

HALLA 1

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com caixinha de alumínio, Esc. 850. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se telegramas, pelo correio.

A venda em Lisboa: STAMMEN CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 13 - Telefone Norte 4006

A venda no Porto: STAMMEN SIQUEIREDO, Rua da Cedreleira, 123

remédio alemão dum efeito garantido usado por todas as pessoas que não querem apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de uso custa em Lisboa 750, e com ca

A BATALHA

DE LOURENÇO MARQUES

A morte do Comissário de Polícia Henrique de Sousa é um trágico desfecho da política criminosa do Alto Comissário

LOURENÇO MARQUES, Março.—Já depois de escrito o meu artigo, chegou ao meu conhecimento o assassinato do comissário de polícia, capitão Henrique de Sousa, a quem o Alto Comissário da Província tinha confiado a resolução do conflito ferroviário. Por bem que pareça ter o conflito terminado, ele não pode ser assim julgado desde que estejam cerca de 400 ferrovários fora dos seus lugares.

Ontem, cerca das 21 horas, quando saía do Hotel Cardoso, onde se achava hospedado e em vésperas de partida com destino a Portugal, foi assassinado com tiros de zagalotes, o capitão sr. Henrique de Sousa, que desempenhava o cargo de comissário de polícia e que durante cinco meses se manteve o luto e a dor entre os ferrovários.

Conformes com as doutrinas espalhadas pelo Sindicato Revolucionário, não admitemos que o ataque pessoal seja o remédio para a redenção humana, e, sentindo nesta hora o tombar dum a vida, sentimos também que não tivesse havido a ponderação necessária de molde a evitar os desforços que se vendo vencidos contra todas as razões e debaixo das maiores torturas, possedes num momento abater do número dos vivos, uma das criaturas que a população acusava de maior tirano.

Os actos violentos e de verdadeira barbárie levados a efeito em Lourenço Marques, descritos nas colunas da *Batalha* não podiam ter outro desfecho do que o trágico acontecimento que acabou de relatar.

Á alma do povo português não se amolda na ocasião que passa a actos de força e de represálias, a-pesar da ascensão dos políticos republicanos ter tido o seu início na carabina de um Buiça e dum Costa, seguido da fuga dum rei ainda novato.

Ainda o abater dum Síndico País a tiros de pistola, é indício de que o temperamento português não se dispõe a sofrer as torturas e vexames dos tempos medievais.

Mal dos políticos portugueses, que em vez de seguirem com cuidado a evolução dos tempos e dos homens, se metem a estudar planos defensivos e reacionários com o fim de estorvarem o avanço das massas populares que desejam uma perfeita igualdade para todos os seres que tiveram igual nascimento.

Na câmara ardente de Henrique de Sousa, ardem nestas horas as velas de cera, em respeito pelo morto e pelas suas qualidades de militar, e em Moçambique, na Torre de São Sebastião, sem direito a saírem do presídio, jazem os ferrovários Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro, Zwinglio Peres da Luz, Lourenço Monteiro, Albano Ferreira Monco, Vital dos Reis Nicolau, Vitorino de Carvalho Figueiredo, João dos Santos Costa, José Correia e José de Figueiredo no cumprimento de uma pena ilegal e anti-constitucional que lhes foi imposta por Azevedo Coutinho e seus cúmplices pelo facto de terem reclamado contra um cerceamento de legítimos direitos adquiridos.

Na casa de reclusão, estão Duarte Ferreira Dias, Francisco Amaro, Bernardino Marques, Nicolau Dias Cardoso e Eginho Mouro, regressados de Moçambique e aguardando destino que se não sabe ainda qual seja.

Na cadeia civil, estão os ferrovários Manuel de Barros, Regueira de Carvalho, José de Sousa Arcano, Joaquim Pico, Joaquim Fernandes e Machado, acusados de participarem em actos cujas condenações, exceptuando o primeiro, foram arrancadas pelos processos mais inquisitoriais, e que relatavam em correspondência anterior.

No comissariado de polícia, estão Pedro Marreiros (pela segunda vez) Manuel Calcas, Manuel dos Santos Henriques e Caldeira, declarando este último que até questões eléctricas nas fontes lhe aplicaram, para conseguirem declarações que o atorrassem.

Este desgraçado está numa das camas do Hospital Miguel Bombarda, reduzido a um fardo inútil, devido às torturas de que foi vítima.

E na rua, sem emprego e estando os serviços ferrovários quase paralisados, estão cerca de 400 ferrovários profissionais, a pagar o capricho de Azevedo Coutinho que teve como desenlace o desfecho trágico que vendo de relatar, e do qual necessário se torna pedir-lhe responsabilidades.

Os mineiros franceses reúnem-se em congresso

LENS, 28.—Sob a presidência do sr. Basileu, deputado e maire de Lens, reuniu-se o congresso dos mineiros do Pas-de-Calais, filiados na C. G. T. reformista. Estiveram representados 140 organismos por 321 delegados. Os relatórios moral e financeiro sobre acidentes de trabalho, reformas e pensões foram aprovados sem discussão.

Um congressista fez notar depois que a concórdia e a união eram completas. O sindicato dos mineiros, constituído hoje por cerca de 40.000 operários e englobado na Federação Nacional do Sub-solo, que conta 70.000 aderentes, foi reorganizado e a sua situação é melhor que por ocasião da scissão em Tours, no ano de 1921.

O congresso ocupou-se ainda das próximas eleições de delegados mineiros e das reclamações a apresentar sobre acidentes de trabalho e melhoramentos na caixa de pensões.—(H.)

SOLIDARIEDADE

Pró Emilia Seigo

Hoje, pelas 21 horas, promovida por uma dedicada comissão, realiza-se na Academia Recreio Musical do Pessoal do Comando Geral de Artilharia uma interessante festa em favor de Emilia Seigo, mãe de Ezequiel Seigo, uma das vítimas dos Olivais. Os bilhetes que restam vendem-se no local da reunião.

Honrai a pátria, que a pátria vos matará à fome!...

Recortamos do *Diário de Notícias* a correspondência que segue, eloquente como um hino de revolta contra os preconceitos patrióticos e contra o poder da burguesia:

MONSANTO (B. BAIXA), 19.—Arrastava-se, nesta povoação, combatido na miséria, um pobre combatente da grande guerra, cuja situação contrista, até ao amago, os corações piedosos. E' arrapante a odiseia desse desventurado rapaz, para quem a Pátria, por culpa dos homens, é avara madrasta. Chama-se o infeliz João da Costa, e foi 1.º cabo, n.º 54, da 1.ª bateria do 7.º Grupo de Metralhadoras. Com a sua enxada labutava, da sol a sol, para sustentar a mulher e os filhos. Surgiu a guerra. O seu dever militar chama-o a França. Acorre às trincheiras, posta a enxada a um canto do seu teguleiro e entregues os filhos e a mulher às incertezas de um inverno gelado e triste. Alquebrado e intoxicado o seu organismo pelos vendavais, martírios e venenos das trincheiras, teve baixas de serviço. Alentadas as suas forças, requereu para ser alastrado na Guarda Republicana. A Junta declarou-o, de novo, incapaz de serviço. Publicado o decreto 10.099 requereu reimprensação, para efeitos da reforma. A Junta — o governo de Portugal, os representantes de uma sociedade — considera-o, desta feita, apto para o serviço! Quem viu, já não, taminha infiúdade? Quem há que se não confranya ante tamão infiúdado? O desgraçado quere viver, mas o destino porfia em escarrelo, embora, para tanto, haja que se opor uma incoerência, um contraseno.

Apto para o serviço só quando pode pôr porque tem fome! Apto para o serviço depois de experimentado pelos vendavais das trincheiras, pelos martírios das trincheiras, pelos gases das trincheiras!

Mas apto para quê, se a Guarda Republicana reduziu os seus quadros, se a Pátria não há vagas, se os seus 35 anos, quase feitos, o incapacitam de funções públicas, se a sua energia, esmagada, já não pode erguer a enxada? Apto para o serviço? Queidímos, então, desses militianos, que nunca mancejaram uma arma, que nunca atacaram, ou defendem, e que, impando de ingloria vaidade, sugaram, com tentáculos parasitários, chorudas pensões de reformas? Sim. Que diremos dessa florescência exautiva, se ela medra — o escarneio depuravelmente mórbido — ainda, com pujante vida, à custa de cargos públicos, de renda vitalícia? Terão estas estranhas situações a finalidade de contrabalançar as dos combatentes que, como João da Costa, suportaram a miséria?

O sr. ministro da Guerra, mandando inspecção a João da Costa por uma Junta revisão, praticará um acto digno de uma consciência recta e benfazeja.

CONFERÊNCIAS

"A indústria do ferro"

O professor sr. Ferreira de Simas efectua hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, a primeira conferência da série "A indústria do ferro", que será acompanhada de projeções luminosas, com o seguinte sumário:

A arte do ferreiro; Os usos do ferro; Variedades do ferro; Os minérios; Jazigos portugueses, O inicio da indústria; O forno catalão; Os altos fornos ordinário e eléctrico; Variedades de gusa; Sua propriedades; Origem dos seus defeitos; Como melhorá-la; a gusa de 2.º fusão; a gusa maleável; a gusa acerosa. O ferro macio; suas propriedades. A braçagem; martelos; prensas e laminadores.

"Metalurgia do ferro"

O distinto professor sr. Charles Lepierre realiza amanhã à noite, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Belém, à rua Paulo da Gama, a 3.ª conferência da interessantíssima série que, sob o tema "Metalurgia do ferro", vem efectuando no mesmo local por iniciativa daquela instituição.

"O espírito de religiosidade na obra de Antero"

Na Sociedade Nacional de Belas Artes realiza hoje, pelas 21,30 horas, o sr. dr. João de Deus Ramos uma conferência subordinada ao tema: "O espírito de religiosidade na obra de Antero".

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Em virtude de no próximo sábado ser dia 1.º de Maio, as consultas que o dr. Soberano de Campos deveria dar nesse dia passam a efectuar-se hoje, pelas 21 horas, devendo os consultentes apresentar-se munidos das suas cadernetas confederadas em dia.

SUBSÍDIOS

Por conveniência dos trabalhos confederados, os subsídios correspondentes a deputados, presos e perseguidos serão distribuídos hoje, das 19 às 21 horas.

HORARIO DE TRABALHO

Empregados no Comércio

Realiza-se hoje, às 21 horas, em Belém, à rua Paulo da Gama, 6, 1.º, a terceira sessão de propaganda associativa e de protesto contra o desrespeito ao horário de trabalho e descanso semanal no comércio, promovida pelo respectivo sindicato.

Estas sessões, além dos objectivos expositoros, visam ainda interessar a classe dos empregados no comércio pelos diferentes problemas de carácter moral, material e educativo de forma a que a classe possa modificar, num futuro próximo, as suas condições de trabalho e de vida.

PELO SUL E SUESTE

Uma exploração desumana que dentro vai terminar imediatamente

Para ela chama-se a atenção de quem de direito

No Serviço do Movimento dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste está praticando uma desumana e infame exploração, com o actual serviço de «Empreitadas», que quase representa uma verdadeira escravatura.

Ao escrevermos estas linhas, sentimos bastante ter que reclamar em público, sobre um assunto que gira em volta do nome dum criatura que nos dizemos possuir uma educação moderna e ser devidamente inteligente, para poder analisar conscientemente qual o melhor caminho a seguir para se atender uma justa reclamação!

Queremos, por consequência, referirmos-nos ao engenheiro Neves de Carvalho, de quem se tem aguardado que se traduzam em factos as boas intenções com que se afirma esse senhor veio animado para estes Caminhos de Ferro.

Não pretendemos ser violentos nas nossas apreciações, e por essa razão apenas nos limitamos a vir a público com uma parte dos factos que se estão passando.

Foi no seu n.º 117, de 1 de outubro, que o jornal *O Sul e Sueste*, como órgão da classe a que nos honramos de pertencer, começou levantando esta justa reclamação, sob o título «Empreitadas», para defesa da qual vimos também solicitar o apoio do honrado jornal *A Batalha*, como defensor de todos os exploradores.

Não deve nem pode a classe ferroviária do Sul e Sueste tolerar, como dignamente o seu órgão na imprensa, já o afirmou, que se esteja permitindo impunemente que dois ou três ambiciosos, com o seu pessimo procedimento e indignando uma classe inteira, estejam exercendo um verdadeiro e escandaloso negócio, com o sistema das «Empreitadas», as quais tendem vindo prejudicar sensivelmente algumas dezenas de ferrovários, dando origem à demissão de muitos, à transferência de outros, etc. também em nome de benefícios a Administração dos Caminhos de Ferro, pois já está reconhecido que esse sistema de trabalho foi a forma encontrada por esses «generosos servidores» para poderem meter nos seus bolsos a bagatela de 4.000\$00 a 5.000\$00 mensais, como lucros de escandalosa exploração.

Faro.—U. S. O.—Preparam o operariado da indústria do vestuário de ambos os sexos para uma reunião em que fará uso da palavra um delegado dos alfaiates.

Olhão.—U. S. O.—Idem.

Portimão—U. S. O.—Organizam comício ou sessão no dia 1.º de Maio. Esperam delegado estação, combóio sexta-feira noite.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Secção Federal do Norte — Infácio Martins chega às 23 horas.

MOBILIARIA

Coimbra.—Julio Matos.—Mande imprensa com urgência.

Sindicato de Faro.—Segue expediente e ofício.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro—Mandem dizer com urgência onde podem enviar delegados representar a Federação. Vejam se podem ir ao Seixal.

Lisboa—Serafim Rodrigues—Passa pela Federação hoje às 20,30 horas.

N. J. S. de Messines—Preparem uma conferência feita pelo delegado da C. G. T. que chega à sexta-feira à tarde.

Da Covilhã—Preparem uma palestra pelo delegado da C. G. T.

De Santo Aleixo—Idem.

De Terrugem—Idem.

De Faro—Idem, domingo.

De Olhão—Idem, sábado.

De Gouveia—Idem.

ARTIGOS ELÉCTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 5.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa de Produção dos Operários Chapeleiros "A Social"—Reúne

amanhã, pelas 21,30 horas, a assembleia

general ordinária para discutir a seguinte

ordem de trabalhos: Relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal; apreciar a situação de alguns consócios; eleição do conselho fiscal e cargos vagos na direcção.

Por ser a segunda convocação assem-

bléia reúne com qualquer número.

"O Grito da Juventude"

Notifica-se a todos os organismos e cidades que a redacção de "O Grito da Juventude", ao invés do que noticiava o almanaque de *A Batalha*, é na rua do Sol, 131—Porto.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 29 desta revista intitulada *Maternidade*, de Federica Monte-Santo.—Preço, 50.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

Academia de Amadores de Música

Amanhã, às 21 horas, realiza-se a primeira audição desse ano de alunos desta Academia, das classes de violino, professor sr. Ivo de Carvalho e Silva; de canto, professor sr. D. Sára de Sousa, e de piano, professores sr. Eduardo Lúbrio, sr. D. Sara de Sousa, D. Hilda Gomes e D. Maria Leal.

do outro empereiteiro, basta dizer que isso é à vontade do "patrão".

Com respeito, a vencimentos é também a mesma miséria!

Finalizando as nossas considerações, aguardamos que em harmonia com um recto e verdadeiro espírito de Justiça e Humanidade, se firmem com semelhante exploração, defendendo-se assim dentro dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os verdadeiros exploradores dos autênticos exploradores!

Sobre o número de horas de serviço, acerca do pessoal que trabalha por conta

é a vontade do "patrão".

Com respeito, a vencimentos é também a mesma mis